A CONTRAPOSIÇÃO ENTRE NATUREZA E PESSOA NA TEOLOGIA TRINITÁRIA ORIENTAL E OCIDENTAL, SEGUNDO PAUL EVDOKIMOV

The contraposition between nature and person in Eastern and Western Trinitarian theology, according to Paul Evdokimov

Fabrício Veliq Barbosa[1]

RESUMO: O debate trinitário esteve presente nos primeiros séculos do cristianismo. Defender o cristianismo frente às acusações de triteísmo ou da negação da divindade do Filho e do Espírito Santo surge como necessidade para uma doutrina cristã mais sólida. Segundo Sesboüé, os debates trinitários prosseguiram-se no Oriente até o final do séc. V, enquanto que a discussão sobre os termos do dogma trinitário se estende na teologia ocidental por mais tempo, a partir de Agostinho, até Tomás de Aquino. Ao longo da história, diversos foram os autores que procuraram fazer uma síntese do pensamento trinitário oriental. Dentre esses autores, encontra-se Paul Evdokimov e John Meyendorff. Ambos, dentre suas obras, reservaram um tempo para expor o processo de formulação do dogma da Trindade no pensamento ortodoxo. Esta comunicação tem o intuito de expor, em linhas gerais, a contraposição entre os conceitos de natureza e pessoa na teologia trinitária oriental e ocidental, segundo o pensamento de Paul Evdokimov.

PALAVRAS-CHAVES: Trindade, Pessoa, Natureza, Oriente.

ABSTRACT: The Trinitarian debate was present in the first centuries of Christianity. Defend Christianity in the face of accusations of tritheism or denial of the divinity of the Son and of the Holy Spirit as the need arises for a more solid Christian doctrine. According Sesboué the Trinitarian debates continued in the East until the end of the century. V, while the discussion of the terms of the Trinitarian dogma in Western theology extend longer, from Augustine to Thomas Aquinas. Throughout history, many were the authors who attempted to make a synthesis of Eastern trinitarian thinking. Among these authors, is Paul Evdokimov and John Meyendorff. Both among his works, took the time to explain the process of formulation of the dogma of the Trinity in the orthodox thinking. This communication aims to expose, in general, the opposition between the concepts of nature and people in Eastern and Western Trinitarian theology, according to the thought of Paul Evdokimov.

KEYWORDS: Trinity, Person, Nature, East.

[1]Formado em Matemática pela Universidade Federal de Minas Gerais, pós-graduado em Matemática pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá e mestrando em teologia pela FAJE. E-mail: fveliq@gmail.com

Diversas foram as tentativas de explicar os conceitos de Trindade na história do cristianismo. Seguindo a história, teremos diversas formulações, desde os primeiros padres, passando por Agostinho, Tomás, John Meyendorff, dentre outros diversos que poderíamos citar. Afirmar que Deus é, ao mesmo tempo, uno e trino foi, durante boa parte do século IV, juntamente com a questão cristológica e ariana, uma das maiores dificuldades na formulação desse dogma cristão.

A teologia oriental é uma teologia muito rica em seus conceitos e em sua forma de abordar alguns temas. Esse artigo pretende mostrar contraposição entre os conceitos de natureza e pessoa na teologia trinitária oriental e ocidental, segundo o pensamento de Paul Evdokimov.

1 Aspectos da teologia oriental

No pensamento oriental prevalece a dimensão apofática da teologia, ou seja, segundo a definição de Evdokimov, "a teologia é a negação de toda definição humana"[2]. Dessa forma, não existe nome capaz de O exprimir de forma adequada, podendo somente falar aquilo que Deus não é e nunca aquilo que Ele é. Não podemos, com essa definição, reduzir o pensamento de Evdokimov a somente essa visão de teologia, pois na verdade ele diz que a tônica da teologia oriental é apofática desde que ela não se desligue de sua base que é a catafática. Meyendorff, em seu livro *La teologia Bizantina,* nos dá uma boa visão do que seria a teologia catafática, mostrando-nos a premissa dessa teologia que diz que só podemos conhecer de Deus aquilo que Dele é revelado. Uma vez que Ele sempre se revela como Pai, Filho e Espírito, esse fato não pode ser deduzido de nenhum princípio ou de forma racional[3].

A teologia oriental sempre deu ênfase à monarquia do Pai. Tudo procede do Pai e está em estreita relação com o Ele. Dessa forma, as relações da Trindade se manifestam de acordo com as propriedades pessoais de cada um e são essas propriedades que distinguem o Pai como não gerado e fonte de todas as coisas, o Filho como gerado, e o Espírito na qualidade de espirado. O Pai é eternamente Pai, o Filho é co-existente ao Pai e o Espírito procede do Pai assim como o Filho. Essas características de não gerado, gerador e espirador permanecem no campo apofático na perspectiva oriental, cabendo ao homem simplesmente contemplar o mistério divino.

---

[2] EVDOKIMOV, Paul. *O Espírito Santo na tradição ortodoxa*. São Paulo: Ave Maria, 1996, p. 22
[3] MEYENDORFF, John. *La Teologia Bizantina.* Casa Editrice Marietti. Casale Monferrato: 1984, p. 220.

2 A Trindade no pensamento oriental segundo Paul Evdokimov

A ideia de Máximo, o Confessor de que Deus é mônada e tríade resume bem a teologia dos primeiros padres gregos, sob os quais o Oriente tem suas bases. No pensamento oriental, todas as pessoas da Trindade são iguais em dignidades e substancia, diversificando-se pelas relações que estabelecem entre si. Segundo, Evdokimov, "para o Oriente, as relações entre as pessoas da Trindade não são de oposição nem de separação, mas de diversidade, de reciprocidade, de revelação recíproca e de comunhão no Pai"[4].

No pensamento de Evdokimov, os atributos da natureza comum, tais como sabedoria, amor, verdade, etc pertencem a todos, sem nenhuma distinção. Já a Pessoa, na relação única, é evocada em relação ao Pai. Interessante percebermos que no pensamento de nosso teólogo, falar da relação das pessoas da Trindade com o Pai se dá da forma que falamos por limitação de nossa linguagem, uma vez que, nas palavras de Meyendorff,

> O ser de Deus e consequentemente o significado ultimo da relação hipostática era considerado absolutamente aquém da compreensão, definição ou demonstração. A noção do ser de Deus, a um tempo unidade e trindade, era uma revelação que explicava esta incompreensibilidade, pois nenhuma realidade acessível à mente pode ser ao mesmo tempo um e três[5].

Evdokimov, dessa forma, frisa o caráter apofático da perspectiva oriental de ver as relações dentro da Trindade. Contudo, no pensamento do teólogo, as relações não são somente estabelecidas entre as pessoas da Trindade, mas entre si mesmas. As designações existentes realçam a diversidade hipostática, não diferenciando, assim, a natureza em pessoas, antes com uma função de exprimir a diversidade do Deus que é uno e trino.

No pensamento Oriental, a teologia trinitária é sempre ternária, ou seja, em tudo que uma pessoa está, as outras estão também. Assim, o Pai, ao gerar o Filho, o Espírito Santo está nessa geração, a processão do Espírito Santo se dá sempre pelo Pai, mas o Filho se faz presente, e o Filho e o Espírito estão em relação direta com o Pai. As relações entre Pai, Filho e Espírito sempre são ativas e são incompreensíveis para nós.

Dessa forma, para Evdokimov a Trindade não deve ser denotada como uma teogonia, mas, sim, de um dado primordial da existência divina, não sendo obra de uma vontade hipostática, nem por uma necessidade de natureza. Segundo nosso teólogo

> O dogma trinitário é absolutamente alheio a qualquer especulação metafísica. Não há nenhuma teogonia no ato da criação do mundo que é um ato de vontade,

[4] EVDOKIMOV, Paul. *O Espírito Santo na tradição ortodoxa*. São Paulo: Ave Maria, 1996, p. 38
[5] MEYENDORFF, John. *La Teologia Bizantina.* Casa Editrice Marietti. Casale Monferrato: 1984, p. 224

> em compensação a processão das Hipóstases divinas é um ato do Ser divino, do Existente absoluto, para além de qualquer dialética hegeliana.[6]

3 O conceito de pessoa e natureza no pensamento de Paul Evdokimov

Segundo nosso teólogo, a consciência dogmática da Igreja sempre defendeu o dogma trinitário contra as tendências naturais da razão, oscilantes entre o um (sabelianismo) e o múltiplo (Ário). Essa necessidade de suprimir o unitarismo monoteísta e o triteísmo politeísta foi vista de forma diferente pelo Ocidente e o Oriente. O Ocidente começa da natureza em si e vai até a Pessoa, enquanto o Oriente começa da Pessoa para, depois, encontrar a natureza.

O pensamento oriental vê no pensamento ocidental um perigo, pois nesse tipo de pensamento, segundo nosso autor, as relações de origem identificam-se com a Hipóstase e as exprimem totalmente, ou seja, são as relações internas da essência que a diversificam. Para os orientais, o princípio de unidade não é a natureza, mas o Pai. É Ele quem estabelece as relações de origem em relação a Ele mesmo, sendo a única Fonte de qualquer relação. A unidade trinitária está em reconhecer o Pai como fonte das Hipóstases que recebem Dele sua natureza. Assim, é por se referir ao Pai que elas significam, ao mesmo tempo, a unidade e a diversidade.

A natureza, no pensamento da teologia oriental, é um conteúdo da pessoa. Dessa forma, "cada Hipóstase é a maneira pessoal de se apropriar a mesma natureza e, por conseguinte, cada Hipóstase na sua realidade única ultrapassa as simples relações de origem." [7]. É o Pai que distingue as Hipóstases em um movimento eterno de amor. Nesse movimento, o Filho e o Espírito são inseparáveis na ação manifestadora do Pai.

Dessa forma, no pensamento oriental, o melhor esquema para expressar a triadologia, segundo Evdokimov é o proposto por Serge Boulgakov, de um triângulo inscrito em um círculo, em que o movimento é circular, que parte do Pai e retorna para Ele, sendo o Pai a fonte da Verdade, o Filho o princípio da revelação da Verdade do Pai e o Espírito Santo o princípio da sua manifestação dinâmica e vivificante, a Vida da Verdade. Assim, toda relação intradivina é sempre tripla e uma relação de interdependência e de condição eterna do Amor divino.

[6] EVDOKIMOV, Paul. *O Espírito Santo na tradição ortodoxa*. São Paulo: Ave Maria, 1996, p. 41
[7] EVDOKIMOV, Paul. *O Espírito Santo na tradição ortodoxa*. São Paulo: Ave Maria, 1996, p. 43

Conclusão

Em nosso percurso mostramos como se dá a diferença entre o conceito de pessoa e natureza no pensamento de Evdokimov e como nosso teólogo mostra essa diferença bem marcante para a explicitação do dogma Trinitário nas teologias ocidentais e orientais. Evdokimov, como já sabemos, segue a linha do pensamento grego, que considera a natureza como conteúdo da pessoa e não como essência que é subdividida em três pessoas. As duas formas de ver a Trindade, ora como uma natureza que se divide em três Pessoas, ora como três Pessoas que formam uma só natureza, trazem questões a serem levantadas: à primeira, cabe o interrogar se a Monarquia não favorece o subordinacionismo, enquanto que a segunda forma parece suprimir a ideia de Pessoa. Ambas as escolas possuem suas explicações para manter o dogma trinitário e defendê-lo frente às diversas correntes filosóficas existentes em seu período de formação. Dado o tamanho da comunicação não poderemos discorrer sobre essas justificativas que muito agregariam a essa discussão.

Referências

EVDOKIMOV, Paul. *O Espírito Santo na tradição ortodoxa*. São Paulo: Ave Maria, 1996, 112 p.

MEYENDORFF, John. *La Teologia Bizantina.* Casa Editrice Marietti. Casale Monferrato: 1984, 297 p.